



**XIV Simpósio Brasileiro de
Paleobotânica e Palinologia**

**5º Encontro Latinoamericano
de Fitólitos**



ANAIS

Museu Nacional - UFRJ

Rio de Janeiro - 2013

Série Livros 49

COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO FOLIAR NO GÊNERO *GANGAMOPTERIS* MCCOY 1860, NO PERMIANO INFERIOR DO BRASIL E DA ÍNDIA

Comparison of the foliar evolution of the genus Gangamopteris McCoy 1860, in the Lower Permian of the Paraná Basin, Brazil and India

Amanda HOELZEL¹; Mary Elizabeth Cerruti BERNARDES-DE-OLIVEIRA^{1,2,3} & Roberto IANNUZZI^{3,4}

¹Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ahoelzel@usp.br;

²Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil. maryeliz@usp.br;

³Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq;

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. roberto.iannuzzi@ufrgs.br.

Gangamopteris McCoy é um morfogênero foliar de distribuição geográfica e estratigráfica muito ampla nas rochas eopermianas da província florística de Gondwana. Foi, inicialmente, descrito como *Cyclopteris*(?) *angustifolia* a partir de um material proveniente de Nova Gales do Sul, Austrália. Engloba formas foliares simétricas ou assimétricas, destacadas, preservadas como impressões ou compressões, completas ou fragmentadas, de margens inteiras, com o limbo percorrido por uma venação dicotômica e anastomosada nítida por todo o limbo foliar, mas desprovido de veia mediana. Sua malha de retículo alongado e de percurso reto irradia-se, na região mediana, arquea-se em direção à margem. Na Bacia do Paraná, aparece pela primeira vez na tafoflora de Cerquilho, de provável idade asseliana a eossakhmariense da porção superior do Subgrupo Itararé, com formas predominantemente pequenas, oblongo-lanceoladas, obovadas a elípticas, veias medianas subparalelas na porção centro-basal, de calibre ligeiramente mais grosso, ângulo de divergência agudo entre $< 10^\circ$ e 25° . As anastomoses são raras, apresentando desenho de retículo estreito e longo, seja na área mediana, seja na área marginal. São exemplos desta fífiognomia foliar *Gangamopteris angustifolia* McCoy, *G. obovata*(Carr.) White, *G. dolinanti* Millan, *G. stephensonii* Plumstead, *G. roesleri* Ricardi-Branco & Bernardes-de-Oliveira. Formas semelhantes são vistas em afloramentos do Subgrupo Itararé na porção basal do Morro Papaléo, Acampamento Velho e Faxinal, no RS, e na porção basal da Formação Rio Bonito (Membro Triunfo), em São João do Triunfo (PR). Em estratos superiores da Formação Rio Bonito (Eossakhmariense a Eoartinskiano), as folhas tornam-se maiores, lanceoladas, por vezes de margens enroladas, de retículo mais aberto, veias subparalelas na porção mediana com anastomoses e dicotomias, em retículo longo e estreito, tendendo a forma de um feixe vascular mediano e densidade de venação baixa. As espécies *Gangamopteris buriadica* Feistmantel, *G. revoluta* Tybusch & Iannuzzi, *G. cyclopteroides* Feistmantel, *G. mosesi* Dolianiti e *G. obovata* var. *major* Feistmantel, representam este nível evolutivo aparecem principalmente nos afloramentos de Cambaí Grande, Quitéria, Morro Papaléo, no Rio Grande do Sul, e do Membro Siderópolis, em Santa Catarina. A presença de *Gangamopteris*, em níveis estratigráficos superiores aos do Grupo Tubarão, na Bacia do Paraná, é rara e duvidosa. Na Índia, nota-se a mesma sucessão de formas gangamopteróides, assemelhando-se àquelas formas do Andar Talchir e Karharbari às da porção superior do subgrupo Itararé e inferior da Formação Rio Bonito, enquanto as formas do Barakar inferior, àquelas da porção superior da mesma formação.

Financiamiento: CNPq 490829/2007-4 de Cooperação Internacional Brasil-Índia.